



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A etimologização como quesito para a caracterização do grau de cultura em textos do português oitocentista
Autor	CAROLINA FALCK GRIMM
Orientador	VALERIA NETO DE OLIVEIRA MONARETTO

Carolina Falck Grimm (BIC – PROPESQ/UFRGS)

Profª Drª Valéria Monareto (orientadora)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Etimologização como Quesito para Caracterização do Grau de Cultura em Textos do Português Brasileiro Oitocentista

O Projeto de Pesquisa PARA UMA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO GAÚCHO: *variação e mudança fonológica em textos escritos oitocentistas* examina aspectos linguísticos variáveis em fontes escritas, conforme orientação da Teoria da Variação e Mudança Linguística e da Sociolinguística Histórica. Os *corpora* de análise deste Projeto estão documentados e catalogados em dois tipos de textos: jornais e cartas pessoais, escritos no Rio Grande do Sul, no século XIX, disponíveis em Arquivos Públicos de Porto Alegre. O material disponível para pesquisa nos Arquivos Públicos é formado, em sua grande parte, por documentos cuja origem é desconhecida. Muitas vezes não se sabe a idade, gênero, e principalmente grau de cultura de quem escreveu o texto. Além disso, o texto de uma época passada é diferente da atual em relação a vários aspectos, como o sentido de algumas palavras; o uso e colocação de pronomes; expressões linguísticas comuns de época, entre outros fatores. Saber se um texto é formal ou culto em uma sincronia passada não é uma tarefa fácil, pois o registro escrito antigo é diferente de nossa época. Trabalhar com textos informais para o estudo da variação e mudança linguística é importante, segundo Labov (1972), pois, neste tipo de estilo, a linguagem espontânea apresenta-se mais como vernáculo da língua do que em relação a um estilo formal. Para Barbosa (2005), a formalidade de um texto está relacionada à assimetria social que existia no passado. Como não é possível saber da relação hierárquica social de uma época anterior, já que grande parte dos documentos não apresenta identificação do perfil social de quem escreve e de quem recebe um texto, não é possível aferir a formalidade. Por isso, Barbosa propõe um método para se descobrir objetivamente marcas linguísticas para uma possível identificação de um texto culto ou erudito de uma época passada, tendo em vista que *não sabemos o que era ser culto no passado, tão pouco o que sentimos como formal, fosse para eles, informalidade* (op. cit., 28). Este método consiste em levantar a taxa de uso e de acertos de formas latinizadas em textos, como marca de erudição, como por exemplo, consoantes geminadas (*ella*), sequências mediais de obstruintes (*obejcto*), grafemas latinos (*catastrophe*). Este trabalho propõe dar continuidade a um levantamento feito em pesquisa anterior, em que se verificou que pessoas com mais escolaridade tiveram uma taxa de uso e de acerto maior do que outras, confirmando-se a hipótese inicial de que há relação da escrita latinizada com grau de cultura. O exame que propomos agora é de estender a verificação da taxa de uso de latinismo em outras cartas e verificar também se outras características linguísticas e sociais dos indivíduos corroboram a hipótese de Barbosa. Espera-se que, de alguma forma, seja possível contribuir para a identificação do perfil-sociocultural dos grandes acervos de documentos de autores desconhecidos, para futuras pesquisas em linguística históricas e áreas afins.